

Boletim do CNE de 08/02: No apagar das luzes, Wilson Pinto Junior, sangra o caixa da Eletrobrás.

Compartilhamos abaixo a primeira parte do boletim do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) divulgado hoje. **Para a versão completa com 3 (três) páginas clique [aqui](#).**



Wilson Pinto Junior, no apagar das luzes, sangra o caixa da Eletrobrás e prejudica a nova direção.

A atual direção da Eletrobrás e, fazendo coro a ela, toda a mídia tradicional, tem repetido incessantemente que a Empresa deve ser privatizada porque não tem mais capacidade para investir, o que é uma justificativa ilógica, pois se é necessário que a Eletrobrás pública faça os investimentos para garantir a segurança do abastecimento do setor elétrico, é porque o setor privado não investe, e por isso privatizá-la não iria ajudar em nada, pois ela seria apenas mais uma empresa privada que não investe o suficiente.

Outro ponto importante é o motivo pelo qual a Eletrobrás parou de investir. Wilson Pinto Junior afirma que a Empresa não possui capacidade por problemas econômico-financeiros. A Eletrobrás tem hoje mais de R\$12 bilhões em caixa e uma geração potencial de caixa (LAJIDA ou EBITDA) de cerca de R\$ 11,5 bilhões anuais. Seus indicadores de endividamento (Dívida Líquida/Ebitda) e o índice de cobertura do serviço da dívida estão em linhas com as práticas de mercado. **Ou seja, a Eletrobrás hoje não pode ser considerada uma empresa endividada ou altamente alavancada.**

Não custa lembrar que, em função disso, a Eletrobrás aprovou um Plano de Investimentos (PDNG) que prevê que ela mais que dobre seu volume de investimentos nos próximos anos. Na avaliação de técnicos, um plano muito conservador, aquém da capacidade real de investimento da Empresa, em face de seu elevado caixa e de sua excelente capacidade de captação

de recursos, condições já testadas e provadas, visto as recentes operações (debêntures, bônus, capitalização) que tiveram, inclusive, excesso de demanda pelo mercado.

Isso mostra que não investir faz parte da gestão de Wilson Pinto Junior, ainda que existam recursos disponíveis. Tanto é, que foi durante sua gestão que a execução do orçamento alcançou os menores percentuais dos últimos 20 anos (53,5% em 2017; 45,9% em 2018 e 50,5% em 2019), números muito abaixo da execução média que costumava ficar próxima dos 75%. Não é à toa que Wilson Pinto Junior, provavelmente, foi o único CEO que não ganhou num leilão durante sua gestão. Nem de usina, nem de linha de transmissão, nada! Um recorde! De quebra, ainda decidiu devolver concessões de parques eólicos cujas obras ainda não haviam iniciado, como se o país não precisasse desses investimentos. Vai sair da Eletrobrás conhecido como o presidente "Zero". Em quase cinco anos e zero de novos MW e quilômetros de linhas de transmissão.

Um dos problemas do discurso do atual futuro ex-presidente da empresa é, portanto, que os números o desmentem. Outra evidência de que a tese que afirma que a Eletrobrás não tem capacidade para investir é falsa, é que, como qualquer aluno de Introdução a Finanças Básicas I sabe, não é recomendável que uma empresa altamente endividada pague dividendos. Após o anúncio feito em 28/01/21, já somam **mais de R\$ 5 bilhões serão pagos pela Eletrobrás em dividendos em menos de 2 anos!** Um recorde!

1/3

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 8 de fevereiro de 2021.
Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

